

Evangelizar de modo vital

275.1
Paço dos Negros

(Continuação da pág. 4)

Digne-se a Mão do Céu abençoar todos quantos participaram nestas festas em Sua honra.

P. Manuel Henriques da Silva, C.M.

TORRES NOVAS

CURSO DE CATEQUISTAS

Com início no dia 28 de Outubro e encerramento em 9 de Dezembro, realizou-se, em Torres Novas, um curso para catequistas, orientado pela Irmã Maria José Bruno, do Secretariado Diocesano.

Participaram 69 catequistas, 50 dos quais com presença assídua.

Das 4 paróquias de Torres Novas estiveram presentes 65 elementos, sendo 34 da Cidade, 8 de Bonflorido, 11 da Meia Via, 9 do Carreiro de Areia e 3 dos Rodrigues.

Da paróquia de Assentis, estiveram 4 catequistas: 3 do Outeiro Grande e 1 do Outeiro Pequeno.

O curso foi feito tendo como base as componentes fundamentais do programa dos Novos Catecismos centradas nos destinatários (crianças e adolescentes): a definição dos OBJECTIVOS da catequese, a selecção dos CONTEÚDOS e a opção PEDAGÓGICA-METODOLÓGICA.

Os catequistas presentes nos encontros semanais puderam aperceber-se de que o OBJECTIVO FUNDAMENTAL do itinerário catequético é «desenvolver a fé inicial e levá-la à maturidade», sendo os OBJECTIVOS GERAIS os seguintes:

a) Favorecer a adesão global a Jesus Cristo e ao plano salvífico de Deus n'Ele revelado;

b) Proporcionar um conhecimento, cada vez mais profundo, do Mistério de Cristo e da Sua Mensagem;

c) Iniciar a vida cristã em comunidade.

Quanto aos conteúdos, os Novos Catecismos apresentam alguns de carácter bíblico-teológico e outros de carácter antropológico. Nos conteúdos bíblico-teológico, fundamentados na Revelação de Deus ao homem, estão implicados os conteúdos antropológicos, pretendendo-se que, ao longo de dez anos consecutivos de catequese, as crianças e os adolescentes adquiram progressivamente uma visão evangélica do homem e do mundo.

Quanto à opção pedagógica, fez-se referência à pedagogia que está subjacente aos conteúdos do Programa:

a) Pedagogia fundamentada na

fidelidade a Deus e ao Homem concreto;

b) Pedagogia que tem como modelo de referência a Pedagogia Divina;

c) Pedagogia de inspiração catecumenal, a exigir uma progressiva iniciação cristã integral.

A metodologia de uma catequese é constituída por três elementos fundamentais: a experiência humana, a Palavra de Deus e a expressão de fé.

A catequese que se pretende, hoje, tem como «origem, lugar e meta» a Comunidade cristã; é educação da Fé, na experiência de Fé; favorece a opção por Jesus Cristo; proporciona uma síntese orgânica e sistemática da Fé cristã, acentuando o seu carácter cristocêntrico, eclesial, bíblico e litúrgico; impulsiona para a maturidade da fé; favorece a aquisição e consolidação de atitudes humanas e cristãs.

No decorrer do curso, houve lugar para a apresentação da psicologia das diversas fases da infância e da adolescência; a orientado-

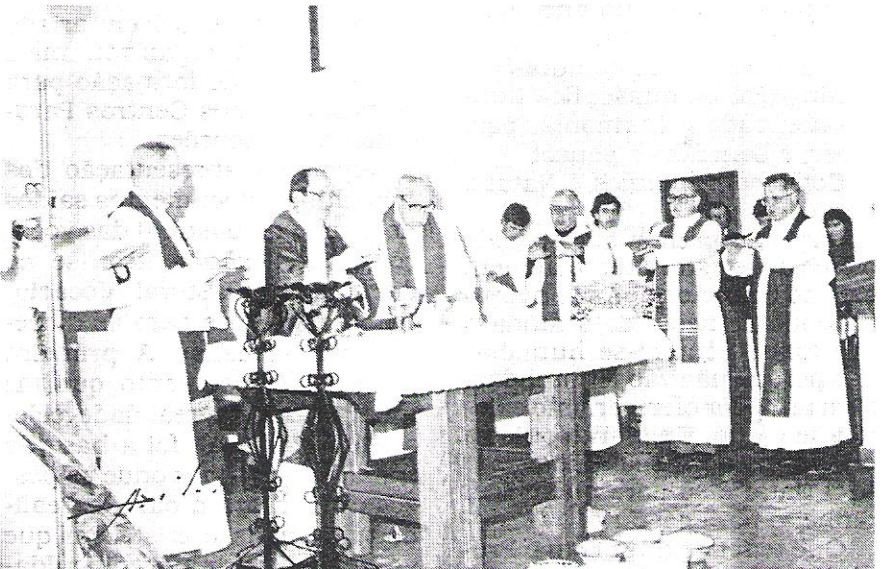
ra fez uma sessão prática de «CATEQUESE», a servir de modelo, havendo, depois, grupos que prepararam e apresentaram «catequese», com base no modelo que tinham observado; e realizou-se, no último dia, uma «celebração do Natal» preparada por alguns grupos, no próprio local dos encontros, e vivida por todos os catequistas presentes, a qual tinha em vista servir de modelo para as muitas «celebrações» que os NOVOS CATECISMOS contêm e fazem parte do itinerário catequético, ao longo de dez anos.

Quando se deu por terminado o curso, os catequistas testemunharam à Irmã Maria José a sua profunda gratidão pelo muito com que ela os enriqueceu, durante as sete sessões de duas horas que passou com eles.

Encerrados os trabalhos, houve chá e bolos, num gesto simpático da Direcção da Catequese Interparoquial de Torres Novas.

T.S.

FAZENDAS DE ALMEIRIM



INAUGURAÇÃO DA NOVA IGREJA DE PAÇO DOS NEGROS

No dia 20 de Dezembro foi benziada e inaugurada solenemente a nova Igreja de Paço dos Negros.

Com o Senhor Bispo concelebraram a Eucaristia a quase totalidade dos padres da Vigararia de Almeirim.

O novo templo estava repleto de fiéis naturais de Paço dos Negros, de Fazendas de Almeirim e povoações vizinhas.

Esteve presente o Senhor Presidente da Câmara de Almeirim, o Presidente da Junta da Freguesia de Fazendas e outros autarcas locais.

A concelebração foi muito bem participada pela assembleia. De assinalar a adesão do povo aos cânticos propostos. No momento da apresentação dos dons a Paróquia de Fazendas fez a oferta da toalha e do novo missal de altar à Comunidade de Paço dos Negros.

O novo templo foi dedicado a Nos-

(Continua na pág. 7)

Evangelizar de modo vital

(Continuação da pág. 4)



sa Senhora de Fátima, dada a particular devoção da população a Nossa Senhora sob esta invocação. O Santuário de Fátima quis associar-se a este acontecimento oferecendo a Imagem da Padroeira.

Terminada a Concelebração todos os participantes foram convidados para a merenda-convívio oferecida pela população de Paço.

Também aqui houve alegria, aproximação entre as pessoas. Os grupos de jovens animaram o convívio com mímicas e mensagens. Momento particularmente participado foi a actuação do Rancho Folclórico de Paço. Houve tempo até para todas darem o seu pezinho de dança.

Com este dia a população sentiu que algo de novo se estava a passar na sua história. O novo templo é ponto de referência de uma etapa.

CAMINHOS DE UM RUMO

(Continuação da pág. 6)

te retiro mais fortalecidos na fé e predispostos para a missão de sermos apóstolos do nosso mundo juvenil.

Joel

MUNDO RURAL — ANO 2000

II Jornadas Sociais da Acção Católica Rural

O Conselho Nacional Extraordinário da Acção Católica Rural (ACR) reunido em 25 de Abril de 1991 deliberou que o Movimento deveria realizar, em Junho de 1993, em Aveiro, as II Jornadas Sociais.

O Conselho Nacional reunido este ano em Julho, aprovou o programa e o respectivo Slogan — *Mundo Rural — Ano 2000*.

As I Jornadas realizaram-se em Fátima em Junho de 1984 e marcaram, pela sua preparação e efectivação, uma viragem da ACR, quer na sua organização interna quer na sua acção no meio.

Numerosos Grupos de Inquérito (GI'S) debateram e pronunciaram-se, então, sobre os mais candentes problemas que vivia o nosso mundo rural nos anos 89 (Família, Trabalho, Escola, TV, etc.)

Em 1988, passados quatro anos das I Jornadas, a A.C.R. lançou uma dinâmica campanha — *O Mundo Rural e a Aldeia que Eu Quero no Portugal Europeu*, que tem movimentado, em todo o país centenas de militantes, simpatizantes e líderes locais agrupados nos GARA — grupos de Análise, Reflexão e Acção que lançaram as mais variadas acções para promover e transformar o meio, nos domínios, económico, social, cultura e religioso.

Esta campanha, que mostrou um novo rosto da A.C.R. termina em 1993 com as II Jornadas Sociais.

Os seus resultados serão avaliados através de um inquérito sociológico dirigido aos jovens e adultos que de algum modo têm colaborado nas actividades da campanha e terá o seu encerramento com as sessões de estudo

das II Jornadas, que se realizam em 4 e 5 de Junho e, ainda com uma grande festa a realizar no dia 6, *aberta* a todas as pessoas do meio rural e na qual participarão grupos folclóricos, bandas de música, grupos culturais, coros e muita, muita gente animada.

Desta festa consta uma actuação em diversos pontos da cidade, um grande desfile e um festival de apoteose, com coro e orquestra.

Mas as II Jornadas serão, acima de tudo, o ponto culminante do intenso estudo realizado pelas dioceses, acerca do futuro do meio rural, portugueses.

Do debate com os delegados sairão as linhas de força do trabalho da Acção Católica Rural para os próximos anos, para que o Mundo Rural seja, no ano 2000 um mundo melhor para todos.

Aos nossos leitores que são ou foram da A.C.R. ou de algum dos antigos Movimentos Agrários (JAC/F e LAC/F) daqui lançamos o desafio para que connosco e com o seu entusiasmo ajudem a preparar as II Jornadas e nelas participem activamente.